

RESUMO - HELMINTOLOGIA

ANÁLISE IMUNOHISTOQUÍMICA E AS RESPOSTAS IMUNOLÓGICAS EM DIFERENTES RAÇAS DE CORDEIROS INFECTADOS POR HAEMONCHUS CONTORTUS

Ahmad Haj Said (ahmad.said@unesp.br)

Maria Flávia Dias De Alencar (maria.flavia@unesp.br)

Guilherme Fernandes Dias Canalli (guilherme.canalli@unesp.br)

Hornblenda Joaquina Silva Bello (bellohornblenda@gmail.com)

Cintia Hiromi Okino (cintia.okino@embrapa.br)

Ana Carolina Souza Chagas (carolina.chagas@embrapa.br)

Ana Cláudia Alexandre De Albuquerque (claudia.albuquerque@unesp.br)

A infecção por *Haemonchus contortus* representa o maior problema sanitário e econômico

nos rebanhos ovinos em regiões tropicais e subtropicais, além da alta capacidade de

apresentar resistência anti-helmíntica. A substituição parasitária surge como uma estratégia

alternativa de controle, que consiste em substituir populações de nematódeos resistentes por

meio da infecção dos animais com isolados suscetíveis. Dessa forma, o presente estudo tem

por objetivo analisar comparativamente o perfil celular da mucosa abomasal de animais das

raças Santa Inês (SI), Texel (TX) e White Dorper (WD) naturalmente infectados por *H. contortus* em diferentes tratamentos de substituição parasitária. Ovelhas das três raças, no último terço da gestação e naturalmente infectadas com *H. contortus* resistente, foram divididas em três grupos experimentais: Controle (C), Substituição Parcial (SP) e Substituição Total (ST). As fêmeas SP e ST foram previamente desparasitadas e artificialmente infectadas com 3.000 larvas L3 de um isolado sensível de *H. contortus*, sendo posteriormente mantidas em piquetes com diferentes níveis de contaminação (SP: pasto naturalmente contaminado com parasitas resistentes e ST livre de contaminação. O grupo C permaneceu em pastagem naturalmente contaminada, sem tratamento anti-helmíntico. Na terceira estação de nascimentos, 29 cordeiros foram mantidos a pasto sob infecção natural até os sete meses de

idade. Após o abate, fragmentos do abomaso foram coletados e processados para análise de

imuno-histoquímica para detecção de linfócitos T (CD3+). A quantificação celular foi realizada

com o auxílio do software QuPath V7.0, através da visualização de cinco micrografias de

campos aleatórios não sobrepostos de cada indivíduo. Foi observada tendência a significância

entre as raças ($p=0,0836$), porém não houve diferença entre os tratamentos de substituição

parasitária ($p=0,6431$) para quantificação de linfócitos T. Apesar da maior variabilidade na

contagem, os animais TX apresentaram a maior média de células ($3033,86 \pm 723,98$), seguidos

pela raça SI ($1593,81 \pm 501,94$) e DO ($531,71 \pm 144,90$). Já entre os tratamentos, o grupo controle apresentou a maior média ($2099,57 \pm 703,82$), seguido pelo tratamento de substituição total ($1869,57 \pm 556,44$) e pelo tratamento parcial ($1167,06 \pm 516,09$). Nas condições avaliadas, a raça e os tratamentos de substituição parasitária não exerceram influência sobre a quantificação de linfócitos T CD3⁺ na mucosa abomasal, indicando que o recrutamento dessas células frente à infecção por *H. contortus* é pouco modulado por esses fatores.

Palavras-chave: mucosa abomasal; nematódeos gastrintestinais; substituição parasitária.